

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANA CONSTANCIA DA SILVA
JOYCE MARRÍ BARBOSA DE FREITAS
LAURA CRISLAYNE JERONIMO DINIZ

**O PAPEL DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RECIFE/2022

ADRIANA CONSTANCIA DA SILVA
JOYCE MARRÍ BARBOSA DE FREITAS
LAURA CRISLAYNE JERONIMO DINIZ

O PAPEL DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586p Silva, Adriana Constancia da
O papel da musicalização na educação infantil / Adriana Constancia da
Silva, Joyce Marrí Barbosa de Freitas, Laura Crislayne Jeronimo Diniz. -
Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Ensino e aprendizagem. I.
Freitas, Joyce Marrí Barbosa de. II. Diniz, Laura Crislayne Jeronimo. III.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

À Deus dedico este trabalho, a este Ser Maior que nos concedeu a vida, determinação e sabedoria no decorrer deste curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus pelas nossas vidas, para que nossos objetivos fossem alcançados durante todo o período de estudo. Agradecemos também a todos aqueles que contribuíram em algum momento para que essa formação fosse realizada.

Agradecemos aos nossos familiares que deu todo apoio e incentivo, nos fizeram chegar à conclusão da nossa graduação.

Somos extremamente gratas a todos os nossos professores que nos ajudaram no nosso progresso acadêmico e especialmente aos professores orientadores: Carol, Aliciana e Hugo que foram os responsáveis por orientar nosso trabalho. Obrigado por esclarecer inúmeras dúvidas e ser tão gentil e paciente.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

“Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar.”

(Violeta Hemsy de Gainza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Histórico da educação infantil no Brasil.....	10
3.2 O que é música?	10
3.3 A música na educação infantil	12
3.4 A música no desenvolvimento cognitivo.....	13
3.5 O papel da musicalização na educação infantil.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Música na escola.....	14
4.2 Os benefícios da música no processo de aprendizagem infantil.....	15
4.3 A importância da música para o desenvolvimento cognitivo.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

O PAPEL DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Constanca da Silva
Joyce Marrí Barbosa de Freitas
Laura Crislayne Jeronimo Diniz
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A música é uma importante forma de comunicação e dentro da escola desempenha um importante papel para o ensino e aprendizagem, pois torna as aulas mais dinâmicas, facilitando significativamente o aumento do conhecimento das crianças. O objetivo do presente trabalho é identificar as contribuições da música no processo do ensino e aprendizagem na educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. De acordo com os dados iniciais levantados e com as bibliografias estudadas foi possível observar que a música é uma importante ferramenta de ensino que ajudará os docentes nos planejamentos pedagógicos e que também faz com que as crianças desenvolvam a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas, estimulando o ritmo e a coordenação motora, que favorecem a autonomia e a socialização. Portanto, é necessário adotar, de forma mais enfática a música como instrumento pedagógico, visto que desperta nas crianças o interesse de socializar dentro das salas de aulas.

Palavras-chave: musicalização; educação infantil; ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos pré-históricos, os humanos produziram uma forma de música que era essencial, pois sua produção cultural, incluindo as ferramentas utilizadas no cotidiano, não era suficiente, e as pessoas encontraram no desenvolvimento do projeto artístico terreno fértil para seus desejos, medos e outros sentimentos incompreensíveis (ANDRADE, 2010).

Através da sabedoria humana, o homem em contato com fenômeno natural, começa a diferenciar e identificar sua audição por sons produzidos através de aspectos naturais, como o quebrar das ondas do mar, o som trovejante das tempestades e os diversificados sons dos animais. Daí por diante a música foi evoluindo, influenciando diretamente os períodos históricos (BRÉSCIA, 2011).

¹ Docente da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Vygotsky (2005) afirma que a música é uma linguagem artística baseada na cultura, que existe na prática social, e está repleta de valores e significados do sujeito que gosta ou apenas gosta dela.

Para Pereira e Souza (2014) a música na educação infantil favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, e várias habilidades como: a atenção, memorização, imaginação para assim atingir todos os aspectos do processo de aprendizagem. A música possui um papel importante na educação das crianças, como o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.

Na América do Norte, em especial nos Estados Unidos, a música tem papel importante no currículo acadêmico da criança e do adolescente, sendo seu ensino obrigatório nos anos iniciais e facultativa nos anos finais do ensino médio. As aulas tem perfil agregador e são bastante influenciadas pela herança africana (MÁRSICO, 2011).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2009), o uso da música para o processo de educação infantil não consiste em aulas de manuseio de um determinado instrumento, mas sim ser utilizado como uma forma de ampliar o desenvolvimento da linguagem, criatividade e raciocínio, deixando um ambiente escolar prazeroso para uma melhor aprendizagem.

A música pode contribuir para tornar a sala de aula um ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal:

proporcionar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1994, p. 14).

O uso da música pode proporcionar também um contato com outras culturas, ludicidade, momentos alegres e prazerosos, transformando a escola em um espaço adequado à aprendizagem, estimulando o ritmo e a coordenação motora, que favorecem a autonomia e a interação dentro da sala de aula (SNYDERS, 1994).

Deste modo, o objetivo geral desta pesquisa é identificar as contribuições da música na educação infantil. A fim de alcançarmos este objetivo, delimitamos os seguintes objetivos específicos: i. descobrir como desenvolver habilidade cognitiva

através da música; ii. refletir sobre o papel da musicalização na educação infantil; iii. identificar os benefícios que a música pode proporcionar no processo de ensino.

O presente estudo se mostra relevante em função da necessidade de fomentar formas vivenciar a educação que possibilitem o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A fim de alcançar o objetivo inicial foi feito um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa em artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros que abordam o tema em questão.

A pesquisa bibliográfica é a investigação ou revisão do trabalho sobre a teoria que guiará o trabalho científico, requer dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que fará o trabalho científico e visa e analisa textos publicados, para apoiar trabalho. A pesquisa bibliográfica é essencial na construção da pesquisa científica, porque permite compreender o que está em estudo (ANDRADE, 2010).

Neste sentido, Andrade (2010, p. 25) continua e destaca que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

A pesquisa qualitativa é bastante significativa, pois ela contribui de maneira direta e objetiva em torno do que se pretende alcançar acerca do sujeito pesquisado. Através dessa pesquisa pretende-se adquirir dados que venha dar recurso ao estudo em questão, ou seja, ela contribui em torno de informações das quais são de muita importância para a conclusão do trabalho (MINAYO, 1994).

Segundo Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esse tipo de abordagem contribui para a análise e interpretação de determinados dados ao qual temos o interesse de saber como certos fenômenos acontecem, uma vez que pode ser realizada com base em uma pessoa, em um grupo ou mesmo uma comunidade.

Os artigos científicos analisados na presente pesquisa foram localizados através de buscas realizadas por meio da SciELO, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na busca foram: educação infantil; música; e desenvolvimento cognitivo combinado entre si através do operador Booleano “AND” e “OR” quando possível.

Os principais autores que serviram de embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa foram Snyders (1992), Gohn (2010), Brito (2003), Brécia (2011) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998). A partir da necessidade da verificação de algumas informações, serão utilizados outros autores que também abordarão o tema da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A história da educação infantil no Brasil começa com as mudanças sociais e econômicas e o aumento do número de fábricas. Assim apareceram as mulheres que precisam deixar suas casas, tarefas domésticas e cuidados familiares, para se inserir no mercado de trabalho, devido ao processo de revolução industrial em curso no mundo todo (CALDART, 1997).

À medida que a urbanização avança e as mulheres saem de casa, um movimento de luta por melhores condições de vida que resulta da necessidade de deixar seu filho, a partir desse momento, há um lugar para os filhos das massas trabalhadoras deixarem suas crianças, surgiu às primeiras instituições de acolhimento de crianças, educação infantil em creches (agora chamadas de atendimento de crianças de 0 a 5 anos) no Brasil (MACHADO, 2009).

Os espaços são inteiramente voltados para a assistência e visam apenas o "cuidado", pois não há uma política clara relacionada à instituição de educação infantil. Os profissionais que cuidam dessas crianças não tem treinamento de ensino, criando obstáculos de uma perspectiva emergências e, portanto, instabilidade na educação e cuidado das crianças, como se os problemas urgentes

que surgem na sociedade industrial pudessem com a implantação dessas instituições infantis, tudo se resolverá (MACHADO, 2009).

3.2 O QUE É MÚSICA?

A música é algo feito por seres humanos e para seres humanos. Dessa forma é necessário estimular a reflexão sobre a música para que, através desta, o educando possa analisá-la de maneira crítica e descobrir o seu real valor para sua formação enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo, tornando-se um agente ao invés de um mero espectador da construção cultural.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Vol.3) (BRASIL, 1998), a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesse contexto, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

De acordo com Silva e Bouffleur (2017) a música sempre existiu, desde a era passada e foi um movimento do homem.

Diferentes fatores arqueológicos, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram preparados.

Na Grécia Antiga, a música estava presente em todas as manifestações da coletividade, tanto nas festas religiosas como nas profanas. Fazia parte do cotidiano da vida dos antigos gregos, fazendo-se ouvir em funerais, combates, jogos esportivos, teatro, banquetes, etc. (BRÉSCIA, 2011, p.25).

Podemos ver de onde vem à influência no uso da música, onde naturalmente ela nos permite expressar nossas emoções, expressar nossa cultura e nos estabelecer como arte.

Bréscia (2011, p. 20) afirma que:

A música é a criação da inteligência humana, contendo dois fatores: o primeiro, de ordem artística, porque a música é a arte de combinação de sons; o segundo científico, por que a produção e a combinação dos sons são reguladas por leis da física. No dicionário da língua portuguesa, a música é definida como artes ou ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido.

Assim, pode-se dizer que a música abrange diversas áreas do conhecimento e também podemos expressar sentimentos, estimular nossos sentidos e manifestar nossa cultura.

3.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída como Lei No 9.394/96, o ensino de artes seria contemplado, no Art. 26 da seguinte maneira: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Então é nesse momento que a música passa a ser algo possível na educação infantil inteiramente aberta para a construção de uma metodologia para as atividades de música.

Para SILVA E BOUFLEUR (2011, p. 8):

em 1988 o Ministério da Educação (MEC) publica o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). Esse documento serve como referência e orientação metodológica para a educação infantil, no qual o ensino da música centraliza-se em novas visões como experimentação, tendo como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, abrangendo o som e o silêncio e as diversas estruturas da organização musical.

Chiarelli (2005), afirma que a música é importante para o desenvolvimento da criança, a interação intelectual e social das crianças e a harmonia pessoal, promovendo a integração e a inclusão. A autora também destaca que a música é a base da educação, utilizando-a como atividade, ou mesmo como objeto de uso interdisciplinar na educação infantil.

Segundo Brécia (2011, p. 52), “a música promove vínculos nos relacionamentos. Quando cantam juntas enquanto brincam, as crianças compartilham a alegria da descoberta e a amizade de maneira nova”, a emoção e a música estão juntas, e se integram no tempo da infância.

Segundo Piaget (1974) as crianças conquistam conhecimento por meio de ações sobre os objetos de experiências cognitivas concretas. Elas fazem seus estudos enquanto as relações com o mundo. Nessa ideia podemos referir que é assim que acontece com a música, a sua admiração acontece pelo contato que ela possui com a música. Sua cultura irá gerar o uso da música em seu ser.

Na educação infantil, a música existe como uma forma de canto, e portanto, é utilizada como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplinas diárias e datas comemorativas, então a música é, geralmente mecanicamente. Conforme o

pensamento de Brito (2003) “é preciso promover a criatividade das crianças, porém os professores com receio de ampliar o modo de trabalhar a música acabam fazendo a mesma forma de sempre, não criam novos métodos.” As datas festivas é um exemplo disso, porque o professor dar mais importância com a apresentação em si que acaba esquecendo-se do trabalho musical.

3.4 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O cognitivo “refere-se à cognição, que é o ato de adquirir um conhecimento” (KURY, 2010, p.228). Quando as crianças ingressam na escola, elas o fazem com que a expectativa de adquirir conhecimento, ou seja, está aberto a novas descobertas e oportunidades de aprendizagem, o que inclui o desenvolvimento intelectual e emocional.

Antunes (1993) destaca que a inteligência do ser humano se abrirá, aos poucos, como um "leque", que os estudos são essenciais em cada etapa para chegar ao objetivo final, que é desenvolver todas as habilidades.

Para Gardner (2001, p. 46), “a habilidade em resolver problemas ou de criar produtos que sejam importantes em um ou mais cenários culturais constitui o que ele define como inteligência”.

3.5 O PAPEL DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Musicalização é o processo de estimular a percepção das crianças, sensibilidade, ritmo musical e sua indispensável inserção no universo musical. O objetivo da musicalização é único e não deve confundido com a pedagogia musical voltada para o desenvolvimento de outras habilidades usando o conhecimento de som.

Silva (1992 apud SANTOS, 2009) fala sobre a musicalização no cotidiano escolar e menciona que “a escola sendo a instituição responsável pela formação cultural da criança, cabe a ela também proporcionar esse conhecimento.”

De acordo com este argumento, pode-se considerar que é papel da escola oferecer recursos que garantam a realização das atividades musicais de qualidade. Snyders (1997) também afirma que a instituição de ensino além de fazer a formação das pessoas para a vida futura, deve também permitir atividades cotidianas, na qual o ensino musical tem esta função.

O autor também destaca para a necessidade da existência de um conhecimento inicial durante a construção das habilidades dos conhecimentos musicais, afirmando que é necessário o contato com a música desde a educação infantil para que o estudante possa despertar suas aptidões, acabando com velhos conceitos, como o fato de que só é capaz de reproduzir música quem tem o cognitivo mais elevado que os outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MÚSICA NA ESCOLA

Para a educação formal, as escolas de Educação Infantil devem trabalhar com a musicalização.

Segundo Gohn (2003), esta é uma questão que necessita de uma resposta que perpassa por entre as práticas musicais encontradas nas escolas e se difunda entre os educadores. Musicalização é um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística:

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRASIL, 1998, p. 45).

De acordo com Gohn (2010) quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos, recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

Mallmith *et al.* (2021, p. 6) afirma que:

Em agosto de 2008, um projeto de lei foi sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dando origem à Lei no 11.769, a qual alterou a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação, a chamada LDB, tornando a música componente curricular obrigatório, mas não exclusivo, na educação básica.

Na realidade, a lei existe para garantir o que já existe: a presença da música nos currículos escolares. Infelizmente, apesar de nossos melhores esforços, está disciplina ainda não foi totalmente integrada em nossos métodos de ensino.

Para os autores duas coisas devem ser observadas para que essa obrigação seja cumprida: o primeiro ponto é quem será responsável pelas aulas, e o segundo ponto é o conteúdo das aulas (MALLMITH *et al.*,2021). Entendemos que não há outra forma de ensinar música nas escolas a não ser por um profissional habilitado e licenciado para tal, e que esteja preparado com atividades que contribuam para o desenvolvimento geral da criança. Se não houver educadores musicais suficientes para colocar a lei em prática, o prazo deve ser estendido antes que a disciplina de música seja supervisionada por professores polivalentes que não tem a formação e o conhecimento necessário. Entretanto Freire (2001) diz que é necessário que o professor, como figura política em contato com os alunos, aproveite as inúmeras oportunidades de integração entre disciplinas ou conteúdos, resultando em uma maior compreensão do aluno e, conseqüentemente, contribuindo para uma sociedade esclarecida, menos violenta e mais humana.

Venancio e Carvalho (2019, p. 10) afirmam que:

é de extrema importância que o professor tenha a visão de trabalhar com a música não de uma forma técnica (ensinar um instrumento, ou notas musicais) mas de contextualizar o que está sendo trabalhado em sala com a música, seja na preparação do ambiente, ou uma música que traga uma reflexão sobre o conteúdo ministrado, música com poesia, música com história, a música pode transmitir várias mensagens, cabe ao professor saber utilizá-las como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem.

4.2 OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

De acordo com os pensamentos de Brito (2003) a forma como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, independentemente do tempo e do espaço, revela a forma como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que estão explorando e descobrindo todos os dias.

A criança pode detectar muitos tipos de sons em seu ambiente, o que desperta emoções que podem ser trabalhadas por meio da expressão, ritmo e sons diversos, habilidades que são úteis não só no sentido artístico, mas também no sentido criativo, estimulando a construção do seu conhecimento. Assim como o uso de palavras ou gestos para comunicar suas ideias, a música será uma ferramenta poderosa na construção de seus argumentos (LIMA; SANT'ANNA, 2014).

A descoberta das linguagens sensíveis e do próprio potencial criativo se dá pela educação, pela arte, neste caso pela música, tornando a criança mais capaz de criar, inventar e reinventar o mundo ao seu redor. E a criatividade é necessário em

todas as situações. A criança criativa raciocina e inventa melhor métodos para resolver seus próprios problemas. “Toda criatura tem capacidade musical em maior ou menor grau, se não para exprimir ao menos para apreciar.” (FONSECA, 1962, p. 11).

A música é uma das competências a serem desenvolvidas na infância, e, como sabemos, outra importante trajetória se completa quando a criança adquire a habilidade de ler e escrever. Todavia, a educação musical infantil no Brasil ainda caminha lentamente, ela precisa ser constituída, e seus principais objetivos não podem se resumir a auxiliar no aperfeiçoamento dos alunos em outras áreas de conhecimento, porque cada criança tem o direito de desenvolver sistematicamente suas habilidades musicais, precisa ser valorizada como conhecimento artístico e acadêmico valorizada por si mesma.

4.3 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Ao abordar a importância da música nos processos de ensino e aprendizagem, a psicóloga e musicista Leão (2001) afirma que a inserção da música favorece o desenvolvimento perceptual e motor, a coordenação mãos-olhos, o equilíbrio estático e dinâmico, as relações espaciais, o pensamento linear, o planejamento, a habilidade de escuta e os canais de comunicação. Combinada com outras áreas de estudo, favorece a criatividade e os meios de expressão das crianças e dos jovens.

Para Leão (2001) as duas fases em que a música está distribuída e pode gerar benefício para a aprendizagem é o ouvir músicas, enquanto o segundo, é o cantar.

Ouvir músicas favorece aspectos como experimentação, auto expressão, habilidade de contar e criar histórias originais, comunicação verbal e não-verbal, desenvolvimento intelectual e, também, possibilita encontrar respostas e realizar novos relatos. Além disso, cantar melhora o diálogo, a escrita e proporciona mudanças nas habilidades do pensamento criativo (MUNIZ, 2012).

Recebendo os estímulos musicais sem excesso ou escassez, a criança torna-se mais equilibrada emocionalmente, apresenta facilidade na aprendizagem da escrita, e se mostra mais sensível e feliz. Além disso, brincando com objetos sonoros, experimentando-os, satisfaz a curiosidade e alimenta sua sensibilidade (MUNIZ, 2012).

A música na sala de aula estimula os alunos a aprender sobre as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, bem como a desenvolver comportamentos essenciais de atenção que os ajudam a melhorar sua cognição. Isso se deve às conexões específicas entre o estudo da música e a capacidade de manipular informações, tanto na memória de trabalho, que é usada para pensar, quanto na memória de longo prazo, que é usada para organizar conteúdos, métodos e experiências aprendidas. Sua ação ocorre de forma direta do cérebro, promovendo atenção, necessária para formar memórias de qualquer área do conhecimento formal e de suas metodologias (GAINZA, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, pode se concluir que a música desempenha um papel importante na vida das pessoas devido à variedade de aspectos que pode influenciar, como a função integradora entre os aspectos sensíveis, afetivos, e cognitivos, bem como a capacidade de promover interação social e a comunicação.

A presença da música na educação ajuda a percepção, estimula a memória e uma inteligência, associando-se com habilidades linguísticas e lógicas no desenvolvimento de procedimentos que ajudam a educar a se reconhecer.

Com isso, é fundamental que os professores se reconheçam como mediadores culturais dentro do processo educativo, e que considerem a importância da aprendizagem musical no desenvolvimento e formação das crianças, pois quanto maior a sensibilidade da criança à música, mais ela descobrirá suas próprias qualidades e, como resultado, é fundamental que ela a pratique desde pequena.

Além disso, por ser a música uma ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem, ela deve ser incorporada e incentivada em sala de aula. É do conhecimento geral que as experiências musicais na sala de aula permitem à exploração das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a interação social, entre outras coisas.

O trabalho foi um aprendizado amplo e significativo para nós, pois aprendemos sobre o valor da musicalização no desenvolvimento das crianças no cenário da educação infantil. Saber um pouco sobre como usar a música em sala de aula e a contribuição que ela traz tem sido um incentivo para que a utilizemos como recurso pedagógico e não como mero divertimento. Como resultado, concluímos

nosso curso de graduação com um conhecimento significativo sobre música, percebendo sua importância nas habilidades expressivas das crianças e percebendo que ainda há muito a aprender e pesquisar.

Como diz Brito (2003, p.31), “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Coleção na sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 295.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 8, 12 nov. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical**: Bases psicológicas e ação preventiva. ed. São Paulo: Átomo, 2011.

BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CALDART, R. **Educação em movimento**. Petrópolis, Vozes, 1997.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n. 3 jun, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FONSECA, Hilda S. Soares. **Ensine cantando**: para o curso primário. Belo Horizonte, Secretaria da Educação, 1962.

GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2008.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, M. G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

KURY, A.G. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2010. p.1184.

LEÃO, E. Porque estudar música? **Revista da Adufg**, [s. l.], n. 6, p. 34-42, jan./abr. 2001.

LIMA, G. P; SANT'ANNA, V. L. L. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em ação**, PUC Minas, v. 6, n. 1, 2014.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTERDBR On-line**, Campinas, n. 33, p. 78-86, mar. 2009.

MALLMITH, D. M.; SONNTANG, D. C.; MARCIEL, J. A.; ZILIOOTTO, R.; MELLO, W. S. B. Música em sala de aula e a sua importância para as crianças das series iniciais do ensino fundamental. **Revista Acadêmica Alcides Maya**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 2021.

MÁRSICO, L. O. **A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical das crianças**. Porto Alegre; 2011

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar, não deve ensinar**. Itabuna; Via Litteratum, 2012.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

SILVA, Caroline Limonge e BOUFLEUR, Emne Mourad. Musicalização na educação infantil: uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança. **Revista Magsul de Educação da Fronteira**, Faculdades Magsul, v. 2, n. 1, p.48-70, 2017.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para crianças de pré escola. **Revista Idéias**. São Paulo, n. 10, p. 88-96, 1992.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997 apud KAREN, Larissa Cabeças. **Musicalização na Educação Infantil: Contribuições no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Londrina: Universidade de Londrina, 2010.

VENANCIO, A. J.; CARVALHO, D. G. D. **A musicalização na educação infantil: resistência ou conformismo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Católica de Anápolis, Goiás, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.